

Assimetria estrutural e funcional em membros inferiores de skatistas

Marcela Siqueira Benjamim, marcela.benjamim@ufv.br; Prof. Dr.Osvaldo Costa Moreira, osvaldo.moreira@ufv.br

ODS3: Saúde e Bem-estar

Introdução

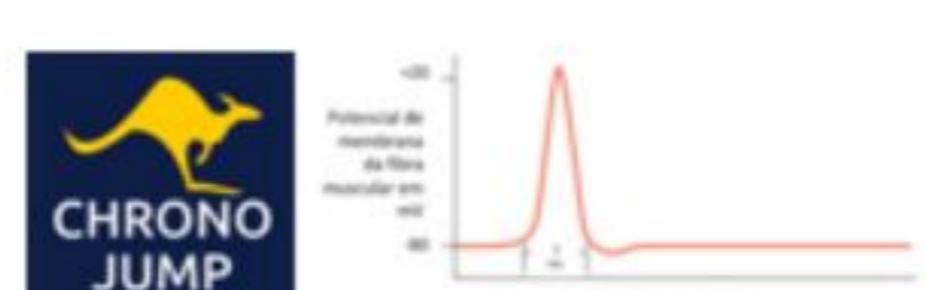
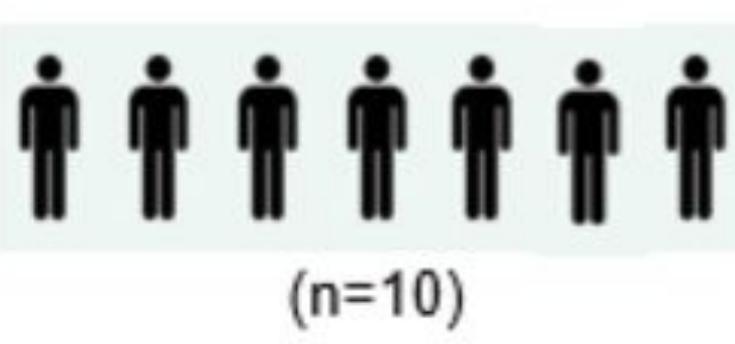
Introdução: O skate é um esporte em constante crescimento e, atualmente, integra o quadro de modalidades olímpicas, sendo amplamente reconhecido no cenário internacional. Além de seu valor competitivo, representa uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de habilidades motoras, como o equilíbrio, a força muscular (especialmente nos membros inferiores) e a potência. A assimetria muscular é uma característica comum em esportes como tênis, vôlei, beisebol e também no skate, sendo definida como a diferença nas capacidades e características físicas, morfológicas, de força e de ativação neuromuscular, decorrente do uso desigual entre os membros. Diante disso, torna-se pertinente investigar os fatores que influenciam o desempenho no skate e de que maneira eles se manifestam.

Objetivos

Verificar e comparar a assimetria muscular nos membros inferiores de skatistas do município de Viçosa.

Material e Métodos ou Metodologia

O estudo é um delineamento observacional realizado no Laboratório de Análise Morfofisiológica Humana. A amostra é composta por dez homens ($24,34 \pm 3,56$ anos; $163 \pm 6,89$ cm; $61,09 \pm 9,27$ kg) praticantes da modalidade skate e que responderam “Não” a todas as questões do Questionário de Prontidão para Atividade Física. Os testes foram realizados nos membros inferiores de forma unilateral, com a ordem dos membros definida aleatoriamente. Foram avaliadas: força isométrica (CVIM); força dinâmica (1RM); e potência a 70% do 1RM. Todos os testes foram feitos na perna de apoio e na de remada do grupo Long (GL) e do grupo Street (GS). Os dados foram analisados pelo teste MANOVA de dois fatores (perna x grupo), a fim de investigar tanto a influência da funcionalidade do membro quanto o tipo de modalidade.



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Foram observadas diferenças significativas quanto ao fator grupo, com o grupo Long (GL) apresentando níveis superiores de força dinâmica ($p = 0,005$) e potência média ($p = 0,001$) em comparação ao grupo Street (GS). Por outro lado, não foram encontradas diferenças significativas nas manifestações de força entre os membros, ou seja, entre a perna de apoio e a de remada. Isso indica que, apesar da diferença funcional entre os membros, não há variações relevantes quanto à produção de força. Ademais, foi identificada diferença significativa nas manifestações de força entre as modalidades Longboard e Street, reforçando as distinções entre elas, especialmente quanto ao ambiente de prática e às exigências físicas específicas de cada uma.

Tabela 2. Comparações intragrupo e intergrupos para os valores das diferentes manifestações da força muscular nas pernas de remada e de apoio em skatistas que praticam as modalidades *longboard* e *street*.

	Grupo <i>Longboard</i>		Grupo <i>Street</i>		Fator perna (remada x apoio)			Fator grupo (<i>longboard</i> x <i>street</i>)		
	Perna		Perna		F	p	η^2	F	p	η^2
	Remada	Apoio	Remada	Apoio						
CVIM (kg)	80,32 ± 15,10	68,55 ± 9,78	71,68 ± 14,12	63,08 ± 14,10	2,83	0,112	0,15	1,36	0,261	0,08
1RM (kg)	145,83 ± 13,93*	132,50 ± 12,94	118,75 ± 19,31	116,25 ± 13,15	1,40	0,255	0,08	10,46	0,005	0,40
PM (watts)	326,62 ± 45,03*	299,87 ± 44,60*	240,08 ± 29,54	239,65 ± 20,04	0,59	0,452	0,04	17,30	0,001	0,52
PP (watts)	637,53 ± 92,91	573,77 ± 112,38	467,78 ± 109,59	555,75 ± 210,86	0,04	0,842	0,01	2,46	0,137	0,13

Os dados foram apresentados em média ± desvio padrão (m ± DP). Abreviação: CVIM – contração voluntária isométrica máxima; 1RM – uma repetição máxima; PM – potência média; PP – potência pico; kg – quilograma; *: diferença estatisticamente significante ($p < 0,05$) para comparação com a mesma perna do grupo Street.

Conclusões

Verificaram-se diferenças entre as modalidades de skate, que apresentam características distintas, mas não houve diferenças significativas entre os membros. Os resultados indicam que cada modalidade exige tipos específicos de força: o Street está mais associado à potência e ao tempo de reação, enquanto o Longboard demanda resistência muscular e estabilidade. Dessa forma, o estudo destaca a importância de considerar as exigências físicas de cada modalidade para otimizar o desempenho esportivo e o bem-estar dos atletas.

Bibliografia

- Armbrust I, Lauro FAAJMRdEF. O Skate e suas possibilidades educacionais. 2010;16:799-807.
Confederação Brasileira de Skateboarding. CBSk - Confederação Brasileira de Skateboarding [Internet]. São Paulo: CBSk; [citado 2025 jul 29]. Disponível em: <https://cbsk.com.br/>
Schoenfeld BJ, Grgic J, Van Every DW, Plotkin DL. Loading Recommendations for Muscle Strength, Hypertrophy, and Local Endurance: A Re-Examination of the Repetition Continuum. Sports (Basel, Switzerland). 2021;9(2). 10.3390/sports9020032